RELATÓRIO DE ATIVIDADES E DE CONTAS DE 2017

SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

abril 2018

Índice

I – Nota Introdutória..... 3

II – Área do Apoio Social..... 6

III – Recursos Humanos 19

IV – Análise à execução orçamental e às demonstrações financeiras ... 24

V – Anexos 35

I - Nota Introdutória

O Relatório de Atividades e de Contas dos Serviços de Ação Social Escolar da Universidade dos Açores (SASE) relativo ao ano de 2017 procura, de uma forma sucinta, efetuar uma análise sobre as principais atividades desenvolvidas, à sua organização e aos seus proveitos e custos, relacionando-os com os anos anteriores. Os responsáveis dos diversos setores participaram na elaboração deste relatório, procurando apresentar as diversas atividades efetuadas durante o ano.

Os SASE desenvolvem a sua atividade nas áreas da atribuição de bolsas de estudo, do alojamento, da alimentação, do desporto, da cultura e do apoio médico e psicológico aos estudantes. Os serviços são constituídos por três grandes setores localizados nos campos de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada, com dependência direta do Diretor Executivo, a saber: os Serviços Administrativos e Financeiros, o Gabinete de Apoio ao Aluno e o Gabinete de Desporto e Cultura.

O ano de 2017 foi marcado por um aumento nas vendas e prestação de serviços de 6,8% em relação ao ano anterior, destacando-se a prestação de serviços no setor do alojamento onde se registou um aumento de 13,6%.

Durante o ano de 2017 e atendendo às necessidades que foram sendo identificadas, foram celebrados contratos de avença com duas psicólogas e um médico de medicina geral e familiar, com o objetivo de disponibilizar o serviço de consultas de psicologia, nos campos de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada e de medicina escolar no campo de Ponta Delgada.

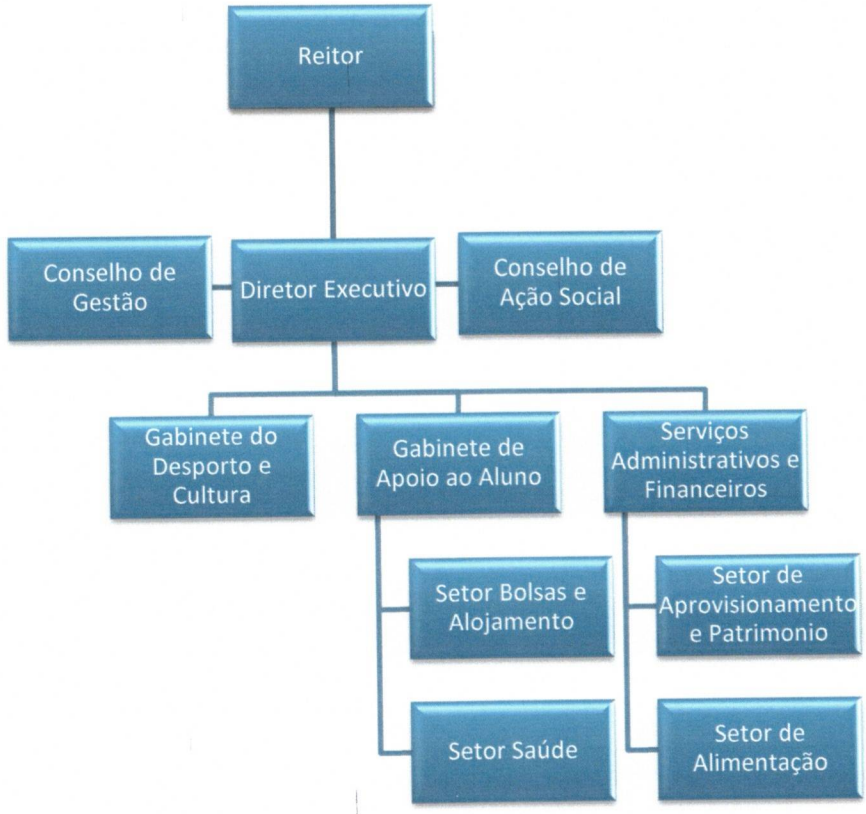
No âmbito da conservação das instalações e com o objetivo de assegurar um melhor acolhimento aos estudantes, os serviços efetuaram diversos trabalhos de manutenção onde se destacam as obras de melhoramento na cantina, refeitório e gabinetes dos serviços no campo de Ponta Delgada. Continuaram os investimentos na aquisição de diversos equipamentos para as cozinhas e lavandarias das Residências Universitárias, do Morrão e das Laranjeiras, de

modo a contribuir para a melhoria do bem-estar dos estudantes e a facilitar a sua integração na comunidade académica.

Pelo Despacho n.º 8823/2017, de 26 de setembro do Reitor da Universidade dos Açores, e publicado no Diário de República, 2ª série, n.º 193, de 6 de outubro, foi aprovado o Regulamento de Fundo de Apoio Social da Universidade dos Açores (FAS– UAc). Durante a 1ª fase de candidatura ao FAS- UAc que decorreu durante o mês de novembro, concorreram quatro estudantes a quem foi atribuído um apoio pecuniário no montante de 50% do valor da propina paga, no total de 1.990,0€ (mil novecentos e noventa euros).

O presente relatório após a sua aprovação será publicitado no sítio da internet, www.uac.pt.

ORGANOGRAMA DOS SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR DA UNIVERSIDADE DOS AÇORES



II – Área do Apoio Social

No âmbito da ação social escolar, os SASE concedem apoios diretos e indiretos:

Apoios diretos - bolsas de estudo e os auxílios de emergência;

Apoios indiretos - acesso à alimentação, ao alojamento, aos serviços de saúde, o aconselhamento social e o apoio a atividades culturais e desportivas.

II.1. Bolsas de Estudo

No âmbito do sistema de ação social escolar, o Estado concede aos estudantes economicamente carenciados, apoios diretos, nomeadamente bolsas de estudo, suportadas integralmente a fundo perdido, os quais contribuem para custear as despesas com as propinas. alojamento, alimentação, transporte, e material escolar.

O atual sistema de atribuição de bolsas, bem como de auxílios de emergência, rege-se pelo Regulamento da Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, que visa assegurar os princípios da garantia de recursos, da confiança mútua, da boa aplicação dos recursos públicos, da contratualização, da linearidade, da adição de apoios, da simplificação administrativa e da qualidade dos serviços.

No ano letivo 2016/2017, 1035 estudantes da Universidade dos Açores (UAc) canditaram-se a bolsa de estudo, tendo sido contemplados 863, o que representa uma taxa de indeferimento de 16,6% (Quadro 1.1).

Quadro 1.1 - Mapa Estatístico de Candidaturas			
	Número de Candidaturas Submetidas	Número de Bolsas Atribuídas	Bolsas Não Aprovadas
Ano Letivo 2009/2010	1288	1033	266
Ano Letivo 2010/2011	1262	901	361
Ano Letivo 2011/2012	1231	778	453
Ano Letivo 2012/2013	1048	760	288
Ano Letivo 2013/2014	1042	811	230
Ano Letivo 2014/2015	1021	798	223
Ano letivo 2015/2016	1020	847	173
Ano letivo 2016/2017	1035	863	172

O processo de atribuição de bolsas de estudo implica um conjunto de ações que vão desde a candidatura, à análise dos processos de candidatura com base na situação socioeconómica do agregado familiar de cada candidato, até à atribuição do montante da bolsa de estudo. Os SASE utilizaram a plataforma informática da DGES, através da qual os estudantes da UAc efetuaram as suas candidaturas. Os prazos para a submissão do requerimento de atribuição de bolsas de estudo estão estipulados no Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo vigente, aprovado pelo Despacho n.º 8442-A/2012, e com a última redação dada pelo Despacho n.º 5404/2017, publicado no Diário da República, 2ª série, n.º 118, de 21 de junho.

Quadro 1.2 - Motivos de Indeferimento					
	Total Candidaturas Indeferidas	Agregado familiar com nível adequado de recursos financeiros	Instrução Incompleta	Sem aproveitamento escolar	Outros
Ano Letivo 2010/2011	361	129	99	49	84
Ano Letivo 2011/2012	453	192	116	52	93
Ano Letivo 2012/2013	288	144	18	71	55
Ano Letivo 2013/2014	230	113	27	55	35
Ano Letivo 2014/2015	223	109	19	64	31
Ano letivo 2015/2016	173	77	18	49	29
Ano letivo 2016/2017	172	79	25	42	26

Das 172 candidaturas indeferidas no ano letivo 2016/2017, o motivo de indeferimento de 79 (44,9% do total), refere-se ao excesso de capitação do rendimento do agregado familiar e 42 (24,4% do total), devido à falta de aproveitamento escolar (Quadro 1.2).

O quadro n.º 1.3 apresenta a evolução do número de estudantes inscritos na UAc número de candidatos a bolsa de estudo e número de bolseiros, para o período compreendido entre 2009 e 2017.

Quadro 1.3 - Evolução da População Escolar e do Número de Candidaturas a Bolsa e Bolseiros Efetivos				
	Número de Estudantes inscritos na UAc	Nº de Candidaturas a Bolsa de Estudo submetidas	Número de Bolsas Aprovadas	% de Bolseiros sobre o Nº de Estudantes
Ano Letivo 2009/2010	4281	1288	1033	24,12%
Ano Letivo 2010/2011	4539	1262	901	19,85%
Ano Letivo 2011/2012	4400	1231	778	17,68%
Ano Letivo 2012/2013	3826	1048	760	19,86%
Ano Letivo 2013/2014	3553	1042	811	22,82%
Ano Letivo 2014/2015	3000	1021	798	26,60%
Ano Letivo 2015/2016	2764	1020	847	30,64%
Ano Letivo 2016/2017	2696	1035	863	32,10%

No ano letivo 2009/2010 o peso dos estudantes bolseiros no total dos estudantes inscritos na UAc era de 24,1%, verificando-se uma diminuição até ao ano 2012/2013. A partir do ano letivo 2012/2013 foi aumentando progressivamente o peso do número de bolseiros, passando de 19,9% no ano letivo 2013/2014 para 32,1% no ano letivo 2016/2017.

Do total de bolseiros da UAc, 85,2% encontram-se a frequentar cursos no campo de Ponta Delgada, e 14,8% no campo de Angra do Heroísmo (Quadro 1.4).

Quadro 1.4 - Número de Estudantes Inscritos e de Estudantes Bolseiros por campos

	Número de Estudantes inscritos na UAc	Nº Estudantes Bolseiros	Nº Bolseiros - campo de PDL	% Bolseiros - campo de PDL	Nº Bolseiros - campo de AH	% Bolseiros - campo de AH
Ano Letivo 2009/2010	4281	1033	780	75,51%	243	23,52%
Ano Letivo 2010/2011	4539	901	694	77,03%	207	22,97%
Ano Letivo 2011/2012	4400	778	609	78,28%	169	21,72%
Ano Letivo 2012/2013	3826	760	593	78,03%	167	21,97%
Ano Letivo 2013/2014	3553	811	627	77,31%	184	22,69%
Ano Letivo 2014/2015	3000	798	660	82,71%	138	17,29%
Ano letivo 2015/2016	2764	847	723	85,36%	124	14,64%
Ano letivo 2016/2017	2696	863	735	85,17%	128	14,83%

Quadro 1.5 - Evolução dos Benefícos Concedidos					
	Valor total de Bolsas Atribuídas - Sem Complementos	Valor total de Bolsas Atribuídas - Com Complementos	Total de Estudantes Bolseiros	Bolsa Média Sem Complementos	Bolsa Média Com Complementos
Ano Letivo 2009/2010	1 904 220,23 €	2.028 .572,30€	1033	1 843,39 €	1 963,77 €
Ano Letivo 2010/2011	1 559 220,99 €	1 675 253,64 €	901	1 730,54 €	1 859,33 €
Ano Letivo 2011/2012	1 356 377,67 €	1 451 809,87 €	778	1 743,42 €	1 866,08 €
Ano Letivo 2012/2013	1 412 774,96 €	1 501 679,19 €	760	1 858,60 €	1 981.00€
Ano Letivo 2013/2014	1 533 615,00 €	1 614 689,50 €	811	1 891,02 €	1 993,62 €
Ano Letivo 2014/2015	1 579 210,40 €	1 664 348,72 €	798	1 978,96 €	2 086,75 €
Ano letivo 2015/2016	1 660 196,20 €	1 746 206,67 €	847	1 962,41 €	2 072,76 €
Ano letivo 2016/2017	1 634 551,16 €	1 725 523,83 €	863	1 894,03 €	2 008,57 €

O montante das bolsas concedidas no ano letivo 2016/2017 foi de 1.634.551,2€, sem complementos, e de 1.725.523,8€ com complementos. O valor da bolsa média anual sem complementos por estudante foi de 1.894,0€ e com complementos de 2.008,6€ (Quadro 1.5).

II.2. Apoio clínico

Compete ao setor da saúde do Gabinete de Apoio ao Aluno proporcionar o acesso dos estudantes a serviços de apoio médico e de atendimento psicológico nos domínios da orientação/reorientação escolar e apoio psicopedagógico.

No campo de Ponta Delgada a prestação de serviço de apoio psicológico teve início em março, é efetuada quinzenalmente e por um período de duas horas por cada tarde. Até 31 de dezembro foram efetuadas 32 consultas e acompanhados 6 estudantes. Esta valência destinou-se a ajudar os estudantes que a procuraram, a munir-se de estratégias adaptativas conducentes à resolução eficaz das suas dificuldades pessoais e emocionais, contribuindo para a promoção do seu bem-estar pessoal, social e académico. No campo de Angra do Heroísmo, a prestação de serviço de apoio psicológico teve início em setembro, é efetuada quinzenalmente e por um período de duas horas por cada tarde. Até 31 de dezembro foram acompanhados 4 estudantes e efetuadas 7 consultas.

O serviço de apoio médico no campo de Ponta Delgada teve início em abril, é efetuado quinzenalmente e por um período de duas horas por cada tarde. Durante este período foram efetuadas 36 consultas, 30 primeiras consultas e 6 subsequentes.

II.3. Alojamento

O alojamento constitui um apoio indireto ao estudante. São atribuições do Setor do Alojamento a promoção do acesso dos estudantes a condições de alojamento que propiciem um ambiente adequado ao estudo. No Regulamento Interno das Residências Universitárias dos Serviços são definidas as condições de ingresso, de utilização dos espaços e dos equipamentos, as obrigações e direitos dos estudantes residentes, as suas formas de participação na gestão, conservação e limpeza das instalações.

Aos estudantes deslocados do ensino superior público a quem seja atribuída bolsa de estudo é dada prioridade absoluta na concessão de alojamento nas Residências Universitárias.

A mensalidade social do alojamento em quarto duplo no ano letivo 2016/2017 manteve-se em 73,36€, correspondendo a 17,50% do IAS (Indexante de Apoios Sociais) em vigor, conforme o estabelecido no n.º 1 do artigo 19.º do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo. Para se candidatar ao alojamento, o estudante preenche um formulário disponível no Portal do Estudante da UAc.

Quadro 2.1 -Taxa de Estudantes em Residências dos SASE

	Número de Estudantes Inscritos na UAc	Nº Estudantes Alojados	Taxa
Ano Letivo 2009/2010	4281	241	5,63%
Ano Letivo 2010/2011	4539	246	5,42%
Ano Letivo 2011/2012	4400	219	4,98%
Ano Letivo 2012/2013	3826	209	5,46%
Ano Letivo 2013/2014	3553	188	5,29%
Ano Letivo 2014/2015	3000	188	6,27%
Ano Letivo 2015/2016	2764	235	8,50%
Ano Letivo 2016/2017	2696	261	9,68%

Do total de estudantes inscritos na UAc no ano letivo 2016/2017, só 9,7% se encontravam alojados nas Residências Universitárias dos SASE (Quadro 2.1).

A taxa média de ocupação na Residência Universitária das Laranjeiras, campo de Ponta Delgada, durante o ano letivo de 2016/2017, foi de 73,0%, valor significativamente mais elevado do verificado no ano letivo anterior, 58.8% (Quadro 2.2).

Do total de alojados, 38,3% são bolseiros da DGES, 13,6% estudantes não bolseiros da UAc e 25,9% são estudantes em mobilidade.

Quadro 2.2 - Residência Universitária de Ponta Delgada - RUL							
	Capacidade Total	Nº Estudantes Alojados	Taxa de Ocupação	Bolseiros	*Percentagem*	Não Bolseiros	Percentagem
Ano Letivo 2009/2010	290	161	55,51%	98	60,87%	63	39,13%
Ano Letivo 2010/2011	290	163	56,20%	89	54,60%	74	45,40%
Ano Letivo 2011/2012	290	139	47,93%	70	50,36%	69	49,64%
Ano Letivo 2012/2013	290	129	44,48%	67	51,94%	62	48,06%
Ano Letivo 2013/2014	253	126	45,00%	55	44,00%	71	57,00%
Ano Letivo 2014/2015	256	181	59,50%	69	38,00%	112	62,00%
Ano Letivo 2015/2016	258	172	58,75%	73	43,00%	99	57,00%
Ano Letivo 2016/2017	258	201	73,00%	77	38,31%	124	61,69%

Na Residência Universitária do Morrão, campo de Angra do Heroísmo, a taxa média de ocupação no ano letivo 2016/2017 foi de 74%, verificando-se um aumento em relação ao ano letivo anterior (68,5%) (Quadro 2.3).

Quadro 2.3 - Residência Universitária de Angra do Heroísmo - Morrão							
	Capacidade Total	Nº Estudantes Alojados	Taxa de Ocupação	Bolseiros	Percentagem	Não Bolseiros	Percentagem
Ano Letivo 2009/2010	92	80	86,95%	64	80,00%	16	20,00%
Ano Letivo 2010/2011	92	83	90,21%	55	66,27%	28	33,73%
Ano Letivo 2011/2012	92	80	86,96%	44	55,00%	36	45,00%
Ano Letivo 2012/2013	92	80	86,96%	41	51,25%	39	48,75%
Ano Letivo 2013/2014	92	62	67,39%	30	48,38%	31	50,00%
Ano Letivo 2014/2015	92	52	56,52%	18	34,61%	33	63,46%
Ano Letivo 2015/2016	92	63	68,47%	22	34,92%	42	66,66%
Ano Letivo 2016/2017	92	60	74,00%	18	30,00%	42	70,00%

Do total de estudantes alojados, 30% são bolseiros da DGES, 40,6% estudantes não bolseiros da UAc e 15,4% são estudantes em mobilidade.

II.3.1 Análise orçamental ao setor do alojamento

Residência das Laranjeiras – Campo de Ponta Delgada

Nº de camas	*Encargos com pessoal*	*Despesas de funcionamento*	*Conservação e reparação*	*Despesas de capital*	*Total das despesas*	*Total das receitas próprias*
258	76 185,06 €	189 630,69 €	26 342,62 €	14 185,87 €	306 344,24 €	248 449,49 €

Residência do Morrão - Campo de Angra do Heroísmo

Nº de camas	*Encargos com pessoal*	*Despesas de funcionamento*	*Conservação e reparação*	*Despesas de capital*	*Total das despesas*	*Total das receitas próprias*
92	98 053,72 €	66 104,94 €	10 546,71 €	1 035,11 €	175 740,48 €	77 921,34 €

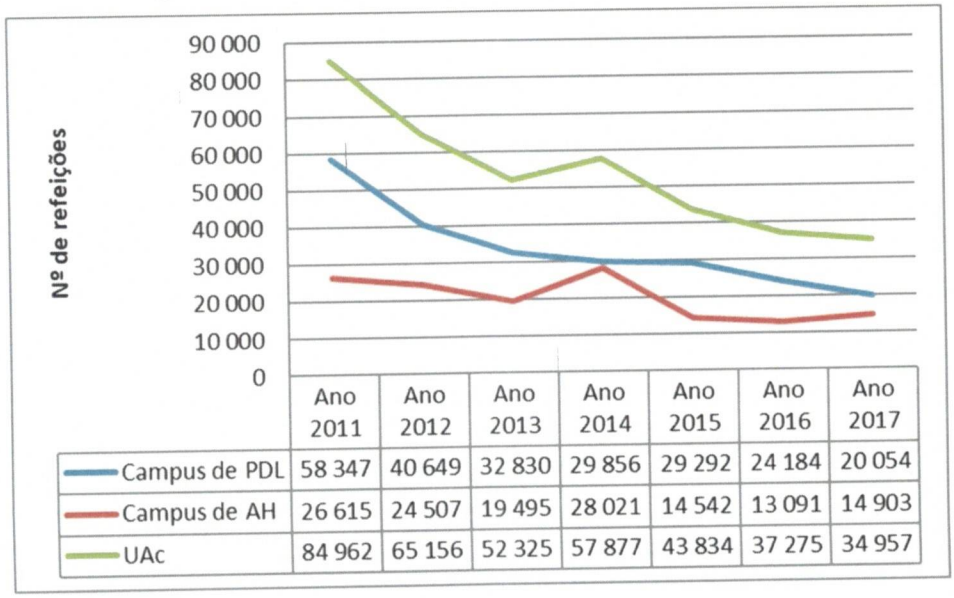
A análise dos quadros acima apresentados permite concluir que o custo anual de cada cama se situa em 224,4 € em Ponta Delgada e 1.063,2€ em Angra do Heroísmo.

II.4 Alimentação

Durante o ano de 2017, encontravam-se a funcionar dois refeitórios, dois snack-bares e quatro bares situados nos campos de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada. Os preços praticados pelas refeições sociais são anualmente fixados pela Tutela em Portaria para o efeito. Durante o ano letivo 2016/2017, e nos termos do Despacho n.º 22 434/2002 do Ministro da Ciência e do Ensino Superior, e publicado em Diário da República, 2ª Série, n.º 241, de 18 de outubro, o preço de cada senha de refeição com apoio social, foi fixado em 2,65 €, preço mínimo da refeição subsidiada no âmbito do sistema de ação social escolar do ensino superior, o equivalente a 0,5% do valor da retribuição mínima mensal garantida em vigor no início de cada ano letivo, atualizado no dia 1 de outubro de cada ano civil. São beneficiários os estudantes inscritos em cursos de 1ºe 2º ciclo e em cursos técnicos superiores profissionais.

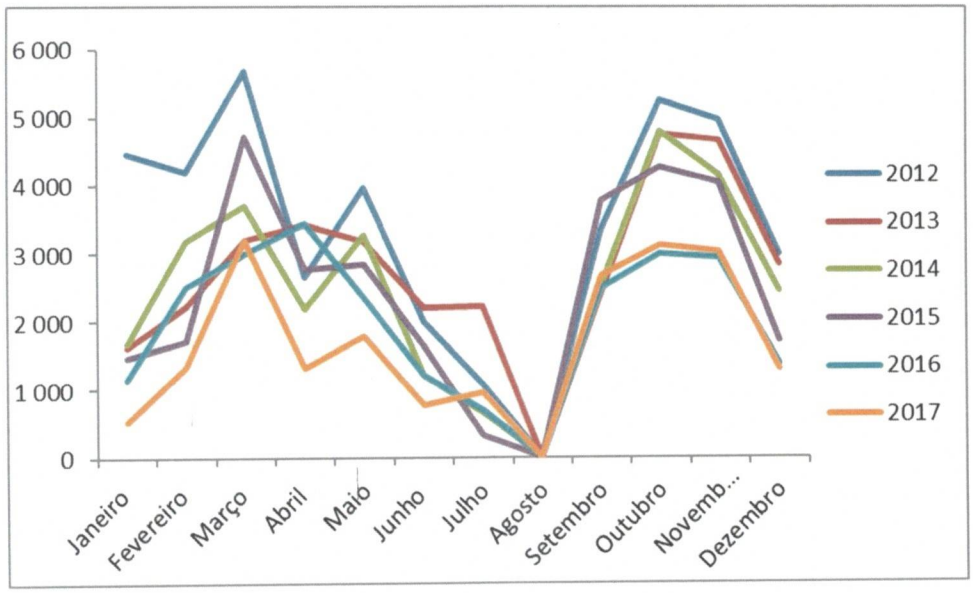
Os quadros a seguir apresentados traduzem a evolução no número de refeições servidas e a atividade durante o ano de 2017.

Quadro 3.1 – Evolução do Total de refeições servidas



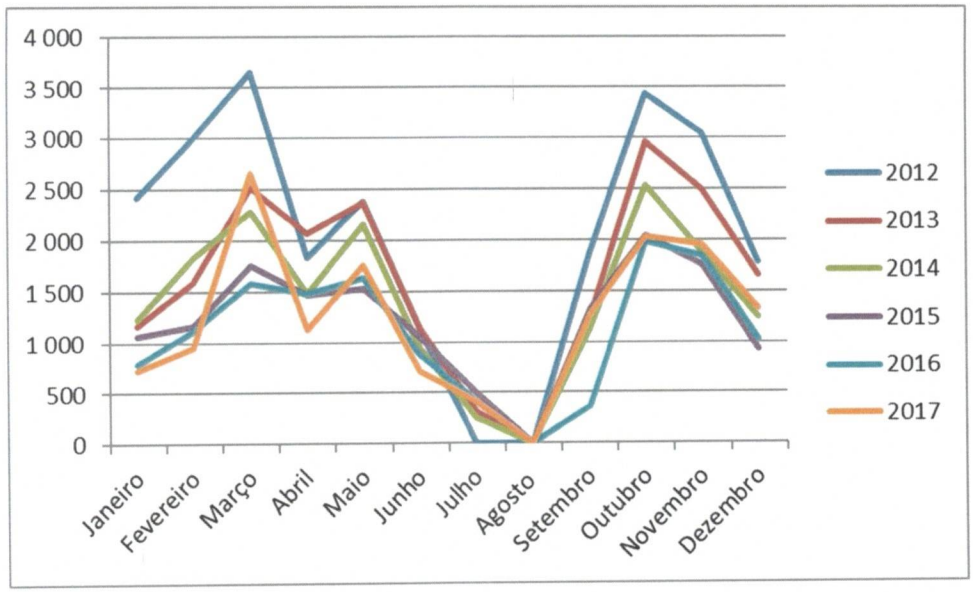
	Ano 2011	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017
Campus de PDL	58 347	40 649	32 830	29 856	29 292	24 184	20 054
Campus de AH	26 615	24 507	19 495	28 021	14 542	13 091	14 903
UAc	84 962	65 156	52 325	57 877	43 834	37 275	34 957

Quadro 3.2 - Total de refeições servidas no refeitório do campo de Ponta Delgada



No ano de 2017 foram servidas no refeitório do campo de Ponta Delgada 20 054 refeições, o que representou uma diminuição de 17,1% em relação a igual período do ano anterior (Quadro 3.2).

Quadro 3.3 - Total de refeições servidas no refeitório do campo de Angra do Heroísmo



No campo de Angra do Heroísmo, foram servidas 14.903 refeições, o que representou um aumento de 13,8% em relação a igual período do ano anterior (Quadro 3.3).

II.4.1 Análise orçamental ao setor da alimentação

Campo de Angra de Ponta Delgada*

Nº de refeições	*Encargos com pessoal*	*Despesas de funcionamento*	*Conservação e reparação*	*Despesas de capital*	*Total das despesas*	*Total das receitas próprias*
32 878	130 094,80 €	122 508,56 €	30 205,76 €	16 580,57 €	299 389,69 €	150 896,88 €

* inclui o snack bar

Campo de Angra do Heroísmo

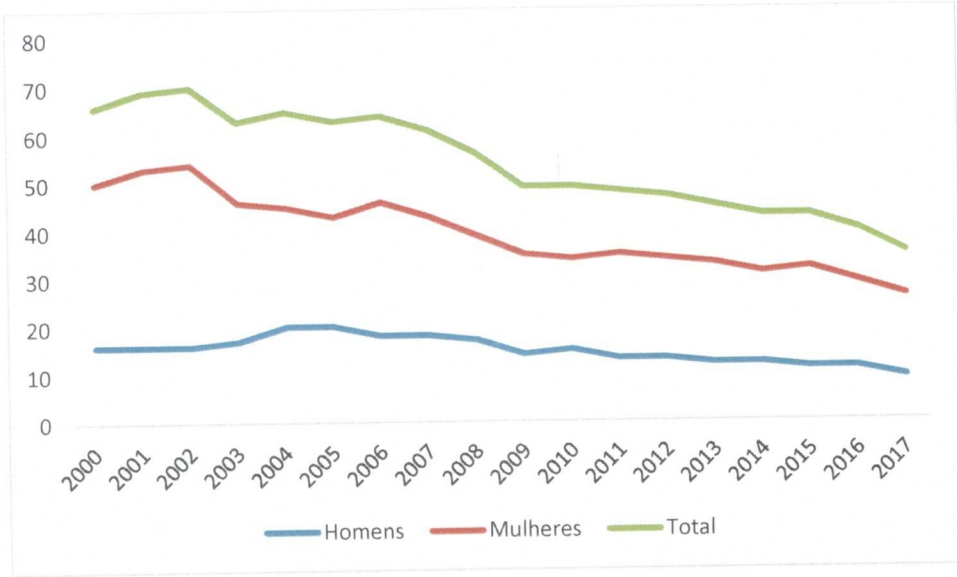
Nº de refeições	*Encargos com pessoal*	*Despesas de funcionamento*	*Conservação e reparação*	*Despesas de capital*	*Total das despesas*	*Total das receitas próprias*
14 903	10 683,43 €	61 229,13 €	1 377,30 €	0,00 €	73 289,86 €	3 031,51 €

III – Recursos Humanos

A 31 de Dezembro de 2017, o número de colaboradores dos SASE situava-se nos 35, menos 5 do que o verificado no final do ano anterior. Durante o ano de 2017 registou-se a saída de 4 assistentes operacionais e um avençado, 3 por motivos de reforma e 1 por mobilidade para o Governo Regional dos Açores. Do total dos colaboradores, 24 encontravam-se a prestar serviço no campo de Ponta Delgada e 11 em Angra do Heroísmo. Do total, 34 tinham contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado e 1 em comissão de serviço, no âmbito da LTFP, Lei Geral dos Trabalhadores em funções públicas.

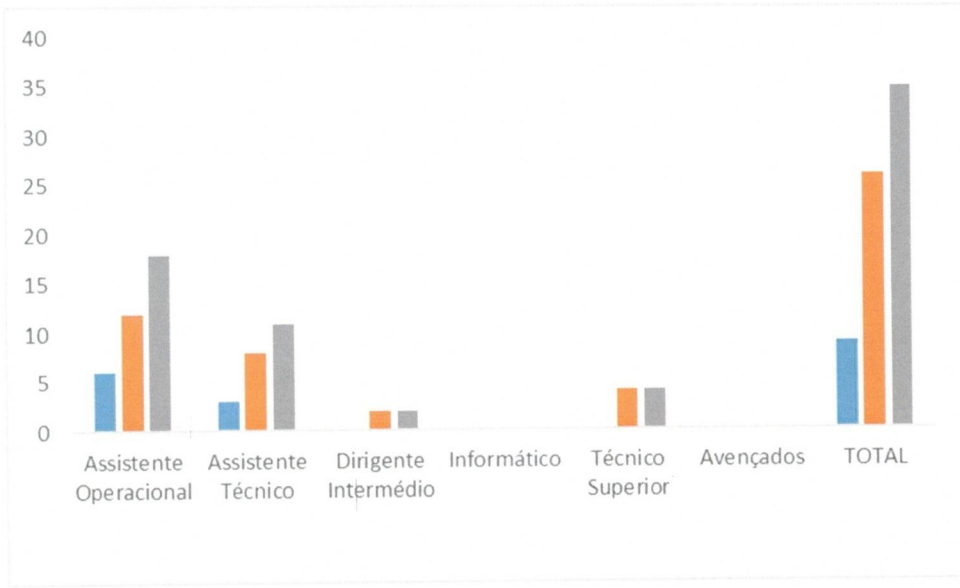
Do total de colaboradores, 26 eram do sexo feminino e 9 do sexo masculino. O género feminino corresponde a 74,3 % do total, dos quais 46,1% pertencem ao grupo de assistente operacional, facto que decorre do elevado número de tarefas que são, tradicionalmente, desempenhadas por mulheres.

Quadro 4.1 - Evolução do pessoal 2005/2017



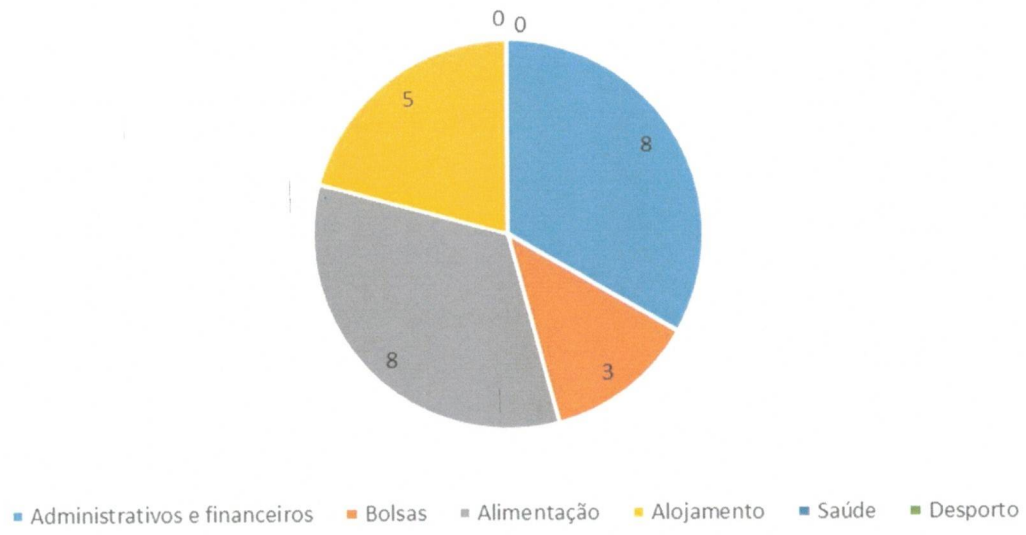
Por categorias profissionais verifica-se que 51,4% eram assistentes operacionais, 31,4% assistentes técnicos e 11,4% técnicos superiores. O peso dos assistentes operacionais, no total, justifica-se devido à natureza dos serviços prestados nas áreas do alojamento e alimentação, cujas atividades exigem a utilização de mão-de-obra intensiva. O índice de tecnicidade é de 17,1% (Quadro 4.2).

Quadro 4.2 - Categorias Profissionais



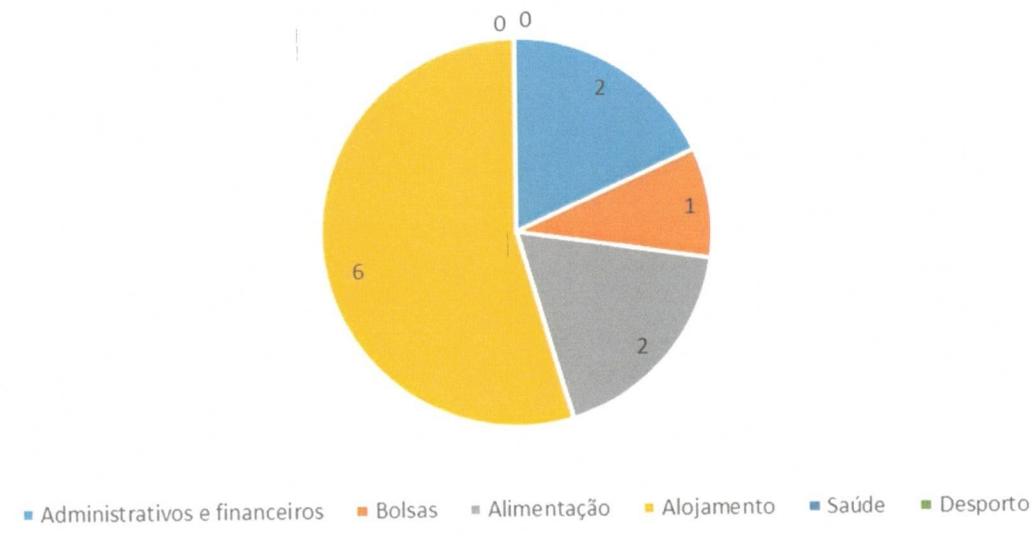
Por área de atividade, 28,6% do pessoal encontrava-se a prestar serviço no setor da alimentação, 31,4% no alojamento, e no setor administrativo, financeiro e apoio social, os restantes 40,0%.

Quadro 4.3 -Distribuição por áreas de atividade* – campo *de Ponta Delgada



No campo de Ponta Delgada, 8 colaboradores encontravam-se a prestar serviço no setor da alimentação, 11 nos Serviços Administrativos Financeiros e de Apoio e 5 no Alojamento (Quadro 4.3).

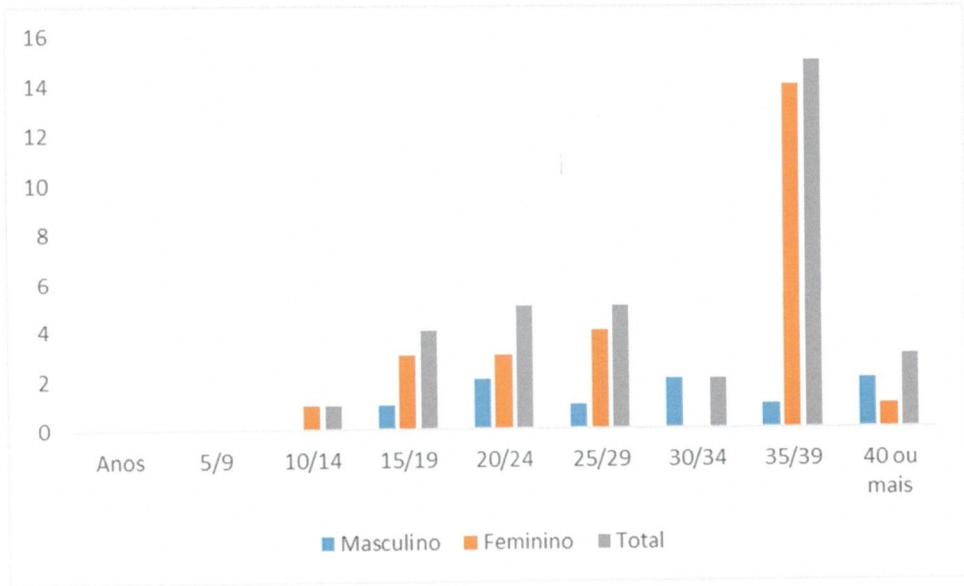
Quadro 4.4 - Distribuição por áreas de atividade* – campo *de Angra do Heroísmo



No campo de Angra do Heroísmo, 6 colaboradores encontravam-se a prestar serviço no setor do Alojamento, 3 nos Serviços Financeiros, Administrativos e de Apoio e 2 no setor da Alimentação (Quadro 4.4).

O nível da antiguidade nos serviços com maior representação, corresponde ao grupo 35-39 anos, que representa 42,9% dos colaboradores dos SASE, seguido dos grupos entre 25-29 anos e 20-24 anos, com 14,3% cada (Quadro 4.5).

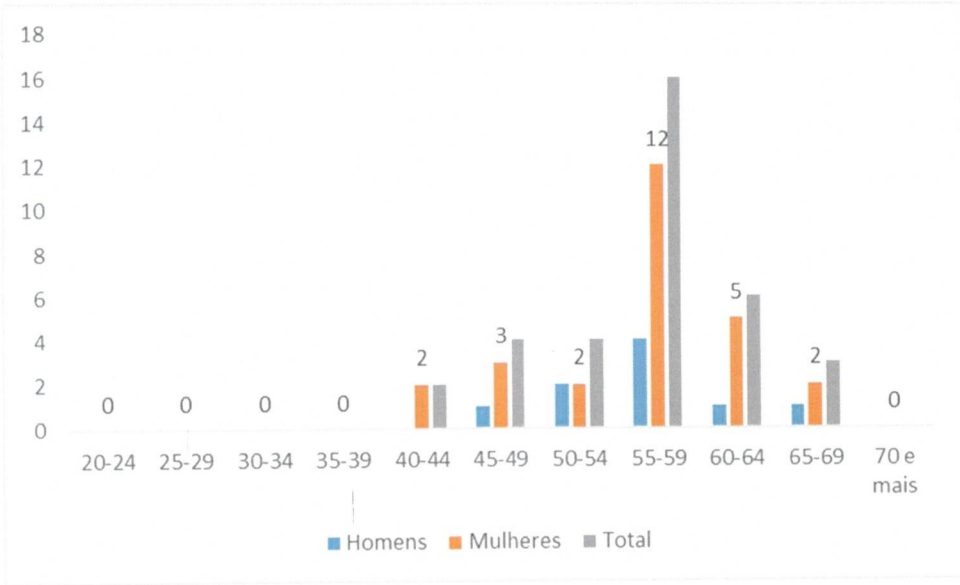
Quadro 4.5 - Antiguidade



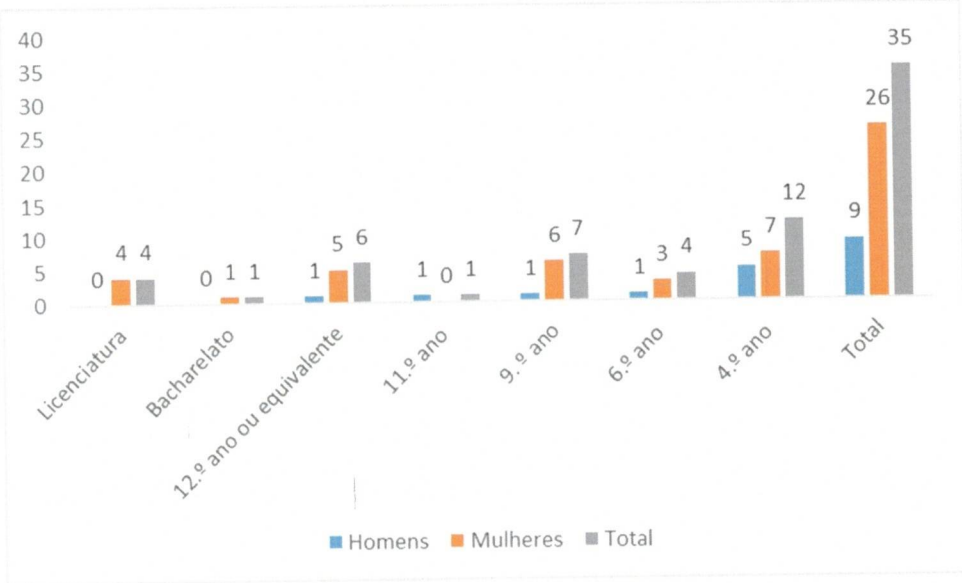
A idade média dos colaboradores dos SASE a 31 de dezembro de 2017 era de 56 anos de idade.

A nível de estrutura etária, 45,7% dos colaboradores encontravam-se no escalão etário dos 55-59 anos de idade e 17,1% no escalão dos 60-64 anos de idade (Quadro 4.6).

Quadro 4.6 - Estrutura Etária



Quadro 4.7 - Nível de Escolaridade



A nível da escolaridade, 65,7% têm como habilitações académicas o 9.º ano ou menos, e apenas 11,4% possuem uma licenciatura (Quadro 4.7).

No ano de 2017 os encargos com pessoal totalizaram 706.770,7 €.

IV - Análise à execução orçamental e às demonstrações financeiras

Neste capítulo é efetuada uma análise da execução orçamental e às demonstrações financeiras previstas no POC Educação.

Durante o ano de 2017 os SASE iniciaram a transição para o SNC-AP, com a adaptação do sistema informático, implementação de novos procedimentos e formação de recursos humanos estando desde 1 de janeiro de 2018 a aplicar o SNC-AP.

A UAc e os SASE procederam ao levantamento de todos os bens do seu imobilizado, bem como a valorização de modo a dar cumprimento ao definido no CIBE (Portaria n º 671/2000 de 17 de abril), resultando o valor registado em ajustamentos da regularização do património imobiliário (terrenos, edifícios e outras construções), tendo-se adotado como critério, para o imóveis situados no campo de Ponta delgada, o valor patrimonial atribuído pela Autoridade Tributária, exceto a Residência Universitária de Ponta Delgada que se utilizou o valor do custo, bem como para os imóveis sitos no campo de Angra do Heroísmo. De modo a refletir a depreciação do património imobiliário regularizado conforme o anteriormente referido, considerou-se uma taxa de 2% para os imóveis mais antigos e de 1,25% para os imóveis mais recentes.

IV.1 Saldo de Gerência

A conta de gerência relativa a 31 de dezembro de 2017 apresentou um volume global de 1.614.671,1 €, e sintetiza-se no seguinte quadro de fluxos:

Saldo de Gerência

	(euros)
1. Saldo da gerência anterior	
De dotações orçamentais (OE)	1.564,62
De receitas próprias	35.402,74
De Investimentos do plano	0,00
Fundos alheios	29.638,65
	66.606,01
2. Recebimentos na gerência	
De dotações orçamentais (OE)	731.749,00
De receitas próprias	640.407,06
De Investimentos do plano	0,00
Fundos alheios	175.909,03
	1.548.065,09
TOTAL	1.614.671,10
3. Pagamentos na gerência	
De dotações orçamentais (OE)	705.991,51
De receitas próprias	631.128,55
De Investimentos do plano	0,00
Fundos alheios	174.022,00
	1.511.142,06
4. Saldo para a gerência seguinte (1+2-3)	
De dotações orçamentais (OE)	27.322,11
De receitas próprias	44.681,25
De Investimentos do plano	0,00
Fundos alheios	31.525,68
	103.529,04
TOTAL	1.614.671,10